

REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

(2.ª Série da Revista de Leprologia de São Paulo)
ORGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA
E DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

VOLUME 18

JUNHO DE 1950

NÚMERO 2

EDITORIAL

OS INTITUTOS CIENTÍFICOS EUROPEUS

A visita recentemente realizada por médicos brasileiros aos centros científicos de alguns países europeus, veio nos revelar a importância que os governos e as organizações particulares dão à pesquisa pura, para a solução das grandes endemias mundiais. Os problemas gerais de saúde pública, fogem da órbita restrita das necessidades locais ou regionais, para serem encarados e enfrentados como problemas gerais da humanidade. E são as grandes organizações particulares, comerciais ou não, que os encaram e enfrentam, não medindo despesas e sacrifícios, para, selecionando técnicos, instalando laboratórios custosos, dotados do que há de mais moderno em físico-química, enfrentarem os problemas das grandes endemias, em busca de um melhor conhecimento da patogenia e de uma mais eficiente terapêutica. Isso foi visto e admirado na Itália, nos esplêndidos laboratórios do Instituto de Pesquisa em Novara, da Sociedade Montecatini; na Inglaterra, nos da Wellcome Foundation; no Instituto de Medicina Tropical e nos Laboratórios da Imperial Chemical Farmacological; na França, no velho e tradicional Instituto Pasteur. Não importa que como consequência das pesquisas, haja um interesse comercial secundário. O fato é que grandes organizações particulares caminham lado a lado, no terreno da pesquisa pura, com as organizações oficiais e para-oficiais (Instituto Pasteur), no estudo da solução dos grandes problemas da saúde pública. Em toda parte, o câncer, a tuberculose, a malária, a lepra, a disenteria amebiana, a shistosomose, são objeto de intensos estudos, visando o conhecimento, não só da patogenia, como da epidemiologia, da profilaxia e sobretudo da terapêutica desses males que afetam e dizimam a humanidade. Ressalta a importância desses fatos, quando sabemos, que a Europa foi profundamente abalada pela última guerra, da qual ainda não se refará

tão cedo, que luta com a falta de recursos, da qual resultou agitação social, que sòmente agora começa a se estabilizar.

Exemplo admirável para os brasileiros, que tendo que enfrentar todos esses problemas de saúde pública, que afetam diretamente o Brasil, se limitam a uns poucos e restritos centros de estudos, com raras exceções, de duvidosa eficiência, estagnados pela burocracia oficial, que não compreendeu ainda a importância da autonomia indispensável necessária desses organismos para sua eficiência, afastando-os da política deletéria que tudo destrói e nada edifica.

Exemplo ainda maior para os nossos argentários egoístas, que não se lembram de destinar uma parcela mínima do muito que arrecadam, para a criação e instalação de Institutos dessa natureza, que vivam à cavaleiro das crises políticas e sociais que de tempo a tempo nos assoberbam. Tudo apenas uma questão de civilização: lá, sedimentada; aqui, ainda em ebulição, turvada pelo egoísmo, pela incultura e pela incompreensão daqueles que nos governam, direta ou indiretamente.